

# FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO IV

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 " — " 800
Anno	1440 " — " 1600
Avulso	40 " — " 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1883

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 183

## EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 31

## A SITUAÇÃO

Continúa na camara dos srs. deputados a discussão do caminho de ferro do Algarve, em que têm tomado parte, defendendo os projecto, o sr. Sarrea Prado, relator, e o sr. ministro das obras publicas, e regeitando-o, com comparações especulativas, o sr. Marianno de Carvalho.

O sr. Antonio Maria de Carvalho, constituinte, em nome dos seus amigos politicos fez declaração de que este caminho de ferro devia de preferencia ser construido pelo estado.

Apresentaram representações pedindo a prorrogação de prazo para o registó de fóros, em nome das camaras municipaes de Braga e Famalicão, os srs. José Borges e Adolpho Pimentel.

Na camara dos dignos pares continúa a resposta ao discurso da corda tomando parte na discussão os srs. Vaz Preto, Barjona, Henrique de Macedo, Miguel Ozorio, conde de Valbom e

visconde de S. Januario, fallando todos com relação ás reformas politicas, que cada um quer a seu modo.

A discussão por em quanto tem corrido placida tanto em uma como em outra camara não se tendo por enquanto debatido qualquer questão de vulto e que prenda mais ou menos a attenção publica.

### Utilidade da esparra das videiras

A esparra da vinha, operação que consiste em supprimir algumas folhas das vides, tem por fim favorecer a maduração das uvas.

Esta operação torna-se, sobretudo, necessaria em certas regiões, onde se não fosse feita, as vendimas teriam de estender-se até fins do outono, entrando ainda pelo inverno, isto no caso mais favoravel de chegarem a amadurecer as uvas, facto que traria muitos e grandes inconvenientes.

Para fazer-se conscienciosamente, com methodo, a esparra, importa ter uns certos conhecimentos prévios do papel que desempenham as folhas.

Satisfazem estas a quatro funcções principaes: *respiração, absorpção, assimilação e transpiração.*

As folhas estão para as plan-

tas como as guelras para os peixes e os pulmões para os outros animaes: respiram. Assim, absorvem oxygenio e rejeitam acido carbonico.

A respiração está na razão inversa da idade das plantas: quanto mais idosas forem, estas, menos activa é aquella. A temperatura moderada e um tempo clara acceleram tambem a função das folhas. Durante a noute a absorpção do oxygenio faz-se em menos escala; é que os materiaes de oxidação não se formam senão sob a influencia da luz, diminuindo na obscuridade.

As folhas tambem absorvem o acido carbonico e ammoniaco. Estes gazes são então decompostos, apropriando-se as folhas do carbono do primeiro e do azote do segundo: é o que constitue a função de assimilação. Devemos notar, porém, que aquella decomposição só tem lugar em presença e sob a influencia da luz solar, sendo tanto mais activa quanto esta é mais intensa.

A quantidade do oxygenio expulso pelas folhas durante o dia, pela fixação do carbono no acto da assimilação, excede tanto o acido carbonico da respiração, que quasi não se nota este ultimo producto. De noute, porque não se dá o phenomeno de assimilação, continuando a respiração, succede

que é muito apreciavel a quantidade do acido carbonico produzido pela respiração.

O motivo de não se ter separado os phenomenos da respiração dos de assimilação, fez por muito tempo suppôr haver nas plantas duas respirações: uma *diurna* e outra *nocturna*, dando-se pela primeira a absorpção do acido carbonico do ar e rejeição do oxygenio, e pela segunda a absorpção do oxygenio e rejeição do acido carbonico.

Do facto das plantas absorverem de noute o oxygenio do ar e rejeitarem acido carbonico, deduz-se a razão por que não convem, sob pena de envenenamento por asphyxia, conservar de noute nos quartos de cama muitas plantas reunidas.

A outra função das folhas é a transpiração, em virtude da qual a seiva ascendente, muito aquosa, perde uma parte de sua agua, sob a influencia do calor solar, tornando-se mais concentrada, mais propria para descer a nutrir a planta.

A agua evaporada é lançada na atmospheria em forma de vapor.

D'estas ideias podia deduzirse, á primeira vista, ser prejudicial o esparrar as *Videiras*, indo com esta operação fosse feita em tempo inoportuno, isto é, cedo de mais, antes das uvas terem attingido todo o seu

desenvolvimento á custa dos principios fornecidos pelas folhas. Logo, porém, que as uvas estão prestes a amadurecer, as folhas não só se tornam inuteis como prejudiciaes: continuam a fornecer áquellas succos de que já não necessitam e interrompem-se entre a acção solar; precisa á maduração.

A esparra, pois, fazendo cessar a vegetação e facultando o accesso da luz solar, influe vantajosamente sobre a maduração, accelerando-a.

O que é mister, repetimos; é que esta operação não seja feita muito cedo; enquanto os cachos se estão fazendo, o que interromperia o seu crescimento.

A esparra, se é conveniente e util em todas as localidades, torna-se uma operação absolutamente indispensavel nas regiões do norte, onde a maduração é mais tardia. Usa-se muito no nosso paiz, no paiz visinho, e bem assim em todas as regiões da Europa, até mesmo no extremo Meio-dia.

(V. do D.) ERNESTO FREIRE

### Atravez do SOL

Cada triumpho que os opulentos do prestigio registam n'um dia, é uma derrota que choram no dia seguinte.

## FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

(2)

### PELO CAMPO ALHEIO

RETALHOS

### O REI DIVERTE-SE

(Continuação do n.º antecedente)

SCENA II

Os mesmo, REI E MAGUELONA

(O rei bato no hombro de Sattabadi, que se volve)

REI

Duas coisas já.

SETTABADIL

Quaes são?

REI

Tua irmã e a minha taça.

TRIBOULET (de fóra)

Eis como elle é!—O rei por graça do Senhor, Se arrisca a um mal logar, muita vez sem pudor, E o vinho que melhor o perturba e governa E' aquelle que lhe serve uma Hébé de taberna.

O REI (cantando)

A mulher muito varia,  
Louco é quem n'ella se fia,  
Pois muda a cada momento

(Sattabadi foi silenciosamente procurar no aposento proximo uma garrafa e um copo que traz para a mesa. Depois bate no tecto duas pancadas com o punho da sua longa espada. A este signal uma bella rapariga, vestida de bohemia, lesta e risonha, desce a escada, saltando. Tanto que entra, o rei procura beijal-a, mas ella esquivava-se.)

REI

(A Sattabadi, que se volveu a limpar gravemente o seu cinturão.)

Amigo, o cinturão, melhor deve ficar.  
Se fóres tratar d'elle um pouco em pleno ar.

SATTABADIL

Bem sei.

(Sattabadi levanta-se, saída esquerdamente o rei, e sae fechando a porta. Fóra avista Triboulet, para o qual se dirige com ar mysterioso. Em quanto trocam algumas palavras, a bohemia graceja com o rei, e Branca observa com terror. Sattabadi baixo a Triboulet, apontando para a casa.)

SATTABADIL

Quereis que viva ou seja assassinado?  
Temol-o em nossas mãos. Ali.

TRIBOULET

Penso um bocado.

(Faz-lhe signal para se affastar. Sattabadi desaparece a passos lentos detraz do velho parapeito do fundo. Durante este tempo o rei tenta prender a bohemia, que lhe resiste, rindo.)

MAGUELONA (que o rei quer beijar)

Nenni.

REI

Bom. Mesmo agora, eu por te ter nos braços Bateste-me de mais. Nenni, são mais uns passos! Nenni—é um progresso! Esquivas ironias! Vá?

(A bohemia aproxima-se)

D'Hercules na casa ha talvez oito dias... Quem me conduziu lá? Foi Triboulet talvez. Teus bellos olhos vi pela primeira vez, E desde então, por ti, formosa, que paixão! Eu amo a ti sómente!

MAGUELONA (rindo)

E mais vinte outras, não?

Um libertino sois, pelo modo, e perfeito!

REI (rindo tambem)

Tenho dado a desgraça a muitas com effeito! E' certo um monstro sou!

Braga.

ALFREDO CAMPOS.

(Continúa)



Não tem louro que não se converta em cypreste.

As victorias dos prestigiados dão vida aos contrários.

A sua gloria é a sua perdição.

Tinham os hercules de hoje, e pigmeus d'outr'ora, necessidade d'uma victoria para mostrar a sua força, e a fraqueza dos gatos pingados; proclamaram que a tinham ganho, e annunciaram a derrota de quem se tinha abatido do combate, mas estranhando que os fracos não combatessem, supuzeram ao mesmo tempo que tinham combatido, attribuindo-lhes o não ter combatido por impotencia e o ter combatido para effeitos da derrota.

Mas que importa que a victoria procedesse da fraqueza dos gatos pingados?

Venceram?

Ninguem o contesta.

Uzem da victoria passando ordem de fuzilamento a todos os imaginados traidores, como fizeram a um que mal lhe deram tempo de chegar a casa, e o quanto muito de descalçar as botas, e já estavam á porta os algozes para lançar as garras á victima de suppostas traições!

São estes os fructos e as doçuras que se vão colheendo de um programma todo de paz e conciliação, e de não fazer politica, mas sim justiça para todos!

Os que acreditavam os cantos da Serêa vejam agora como tantos afagos e caricias se converteram tão depressa em cruéis perseguições.

Somos os primeiros a condemnar as traições, partam ellas d'onde partirem; mas quando temos a consciencia segura que nos diz—que taes traições não passam de um parto de imaginação de espiritos mais ambiciosos do que fortes, que para encobrirem a sua importancia prezizam recorrer ao descredito alheio para se rehabilitarem da ephemera força de que tanto blazonavam; entendemos que faltariamos a um dever sagrado imposto áquelles que militam no honroso sacerdocio da imprensa, senão levantássemos a nossa voz para stygmatalizar um procedimento tão injusto e indigno, como indigna e nojenta foi a baixezinha de se humilharem diante d'aquelles que sempre tiveram uma politica definida, e que foram tão generosos, que apesar da humilhação lhe parecer tão injusta, fizeram promessas, mas estas foram todas condicionaes, que cumpridas como foram não merecem os epithetos de traições, antes os de firmeza de caracter e de lealdade partidaria.

Isto é que é a verdade, embora a queiram encobrir com embustes, que de tão transparentes que são, dão logo a conhecer que é o desespero pela fraqueza em que se acham é que os leva a esses desvairamentos.

#### Ainda a respeito do Sameiro

Se não tivesse observado de perto os destroços a que hoje se

acha reduzido o piedoso Monumento do monte Sameiro, deixaria passar tudo quanto se dissesse a respeito de uma catastrophe que muito lamentam os catholicos portuguezes, por ser aquelle Monumento o primeiro que a devoção dos fieis levantou n'este reino á Immaculada Conceição de Maria, definida como dogma de fé pelo Immortal Pio IX.

Sinto não haver lido, além do «Commercio do Minho» outro jornal que fallasse de tal assumpto, sem ainda ter conhecimento do relatorio apresentado pelos homens da sciencia, nomeados para tal exame.

Mas isto, ainda assim é um motivo mais poderoso para exarar a minha humilissima opinião conforme permittirem meus limitadissimos conhecimentos em tal materia.

E move-me a isto tambem haver lido no «Commercio do Minho», jornal que aprecio, tanto pela santa causa que defende, como pela verdade que se empenha em fazer brilhar sempre, algumas asserções que francamente tenho de combater.

Em o n.º 1480 do «Commercio do Minho», de 20 do corrente, diz-se a respeito do Sameiro: «Finalmente triumphou a ideia de uma explosão; todos curvaram a cabeça ante a eloquencia dos factos».

Consinta o illustre articulista que o seu *todos* me exclua da universidade da palavra, porque os escombros do Monumento não me convenceram de que este fosse derribado por uma bomba.

Se uns tem razão para assim pensar, outros a tem tambem em face da sciencia para acreditar o contrario.

Vejam.

O articulista diz:

«Os partidarios do raio fazem crer a muitos que foi, sim, uma explosão de electricidade, que atrahida pelo espigão que segurava a Imagem ao pedestal, não achando conductor para a terra, explosiu, deixando os estragos que ali se veem».

Se esta explicação sahiu, como diz o articulista, de pessoa competente nas sciencias phisicas, e fez ecco em gente esclarecida, n'esse caso faça-se um auto de fé ás theorias do proprio Franklin.

A electricidade agglomera-se nos corpos mais elevados, devia, dizem agglomerar-se no diadema da Senhora que era de metal e concordamos.

O diadema era de ferro, e o ferro é um metal, mas o diadema tinha tres isoladores a saber:

1.º O oxido do ferro pela acção do tempo.

2.º Uma capa de tinta oleosa.

3.º As estrellas de crystal.

Dirão agora que o raio seria atrahido pela electricidade agglomera na estatua, esta porém, estava resguardada por ser de polidissimo marmore e a electricidade escapa-se nas superficies polidas.

Tambem o raio não podia ser atrahido pelo espigão de ferro,

porque estava resguardado com dois isoladores a saber:

1.º O oxido.

2.º A estatua de marmore polido.

A electricidade, pois, ficou apenas com um receptaculo—o pedestal.

Este forte e volumoso corpo de granito, elevado quasi ou talvez ao nivel do telhado da capella, foi quem recebeu a descarga electrica, alluindo a columna e derribando a estatua.

Esta, está conhecido, apenas soffreu a queda, na qual se partiu e o espigão de ferro movido pelo grande peso da Imagem, foi o que talvez com a força de uma alavanca arrojou uma pedra enorme ao primeiro patamar da escadaria.

Os effeitos do raio são variadissimos: umas vezes contentase em deslocar uma pedra ou rachar um carvalho, outras porém, assignala a sua passagem por grandes destroços.

Observa-se que nem sempre cae em fórma de fiasca, mas sim de globo e quando assim cae, desce lentamente, arrebeta como um tiro de canhão e são maiores os seus estragos, chegando a arrojar pedras a 50 metros de distancia como aconteceu em 1718, perto de Brest, em Gouesnon, ficando uma casa completamente destruida.

Não soffrerem os sinos, collocados como estão a pouca distancia do Monumento, explica-se por estarem alguns metros abaixo d'elle.

Effeitos physiologicos para acreditar que fosse raio, ainda temos:

Dois operarios que estavam ás 10 horas da noite, no barracão proximo do Monumento, hora em que a trovoadas estava fortissima, ao ouvirem o estampido, ficaram por algum tempo sem poderem fallar.

Os effeitos da dynamite são bem conhecidos para se poder afirmar que uma simples bomba fizesse tantos destroços.

Haverá 5 annos, que estando uns operarios da fabrica de papel de Ruães, a amolecer ao fogo e n'uma caldeira d'agua uma grande porção de dynamite, esta se incendiou matando instantaneamente um homem; outro morreu alguns dias depois no Hospital de S. Marcos; mas sendo esta uma grande explosão, apenas rebentou a caldeira que voou em estilhaços, fazendo um rombo no telhado.

Para os destroços que se veem no Sameiro, só uma bomba de grande força introduzida no interior do pedestal.

Quem e como sem ser visto ou presentido poderia perfurar aquella pedra?

Aqui tem o illustre articulista como eu sem dar maus tratos, como diz, á razão, e sem violentar as leis da electricidade, sem *torcer* o raio, antes fazendo-o descer perpendicular, convenio comigo mesmo, que foi um phenomeno natural que abateu aquelle Monumento, para o qual concorri com o pouco que pude,

como concorrerei para a sua reedificação, conforme estiver nas minhas posses.—S. Paio de Melim, 20 de janeiro de 1883.

(C. do M.)

J. Azevedo

## SECÇÃO NOTICIOSA

**Obras da Odem 3.ª**—Activam-se bastante as obras do adro da igreja da Veneravel e Real Ordem 3.ª de S. Francisco d'esta villa.

E' seu director tecnico o sr. José Joaquim da Cunha, habil artista e mestre d'obras.

**De menos um**—Continuam as dissidencias no partido progressista. O digno par, sr. Miguel Ozorio declarou na camara, que está hoje fóra do gremio progressista; e disse mais que esperava que o sr. Fontes, chefe do partido mais forte actualmente existente, e da situação talvez unica possivel, lhe desse occasião de o acompanhar da melhor vontade na sua politica.

**Enlace**—Cazou no domingo, na freguezia de Chorenté, o sr. Bernardino José de Miranda, filho do sr. Francisco José d'Oliveira, d'aquella freguezia, com uma senhora filha do sr. Antonio José Alves, proprietario d'esta villa.

Este casamento foi muito festejado por parte das familias dos noivos.

Que uma boa estrella guie em perpetuas felicidades os novos conjuges, é quanto lhes estimamos.

**Real d'agua**—Diz um collega, que foi expedida circular aos delegados do thesouro ordenando que se não cobre o imposto do real d'agua sobre o gado vendido em pé para consumo particular.

**Commissão de reconsealamento eleitoral**—Installou-se no dia 25 de janeiro, sob a presidencia do exm.º sr. dr. Salazar, a commissão do reconsealamento eleitoral, procedendo-se em seguida a eleição de secretario e vice-secretario que recahiu nos seguintes cavalheiros exm.ºs srs. commendador Fernando José Cordeiro e Francisco Antonio de Faria.

**Fallecimentos**—Na quinta-feira ultima falleceu na sua casa de Roriz o pae do nosso amigo o sr. Antonio José Martins, regedor da mesma freguezia.

—Domingo de tarde falleceu em Barcelinhos o mancebo Antonio José da Silva, ex-caixeiro do nosso amigo o sr. Theotonio Lopes Monteiro, do Porto.

A este cavalheiro e ás familias dos fallecidos enviamos a expressão da nossa condolencia.

**Cerca da Misericordia**—Vão adiantadissimas as obras do paredão de recreio que a expensas do exm.º sr. padre Domingos Simões Duarte Lyra digno provedor da Misericordia, se anda construindo na cerca d'aquelle hospital.

**Direcção do balão**—Como complemento á noticia dada por varios jornaes, acerca da descoberta da direcção do balão, por um cidadão portuguez, pedem a um collega de Lisboa para declarar ser o seu auctor o sr. Antonio Patricio Correia, residente na rua da Praça da Figueira, n.º 30, 2.º andar, n'aquella cidade.

Mais nos dizem que o respectivo projecto será brevemente apresentado ao governo.

**Missa**—No dia 27 do mez passado, pelas 9 horas da manhã, foi rezada, na Veneravel e Real Ordem 3.ª, d'esta villa, uma missa por alma do exm.º sr. Vicente Ferreira Soares, pae do exm.º sr. conselheiro Bento de Freitas Soares, de Villa do Conde, sendo celebrante o exm.º sr. capellão da casa real reverendissimo padre João Baptis-

ta da Silva, a convite do nosso presado amigo o digno escrivão de direito sr. Manoel Francisco da Silva.

A esta cerimonia religiosa e como homenagem de respeito ás virtudes do exm.º fallecido, assistiram muitos dos seus numerosos amigos que o são igualmente de seu exm.º filho.

Entre outros de que não nos occorre o nome, lembra-nos ter visto os cavalheiros seguintes, exm.ºs srs. Gomes da Costa, Thomaz Coelho da Costa, commendador Faria Machado, doutores Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sa Ramires, Antonio Martins de Souza Lima; escrivães João Botelho da Silva Cardoso, Manoel Francisco da Silva, Antonio Casimiro Alves Monteiro; Antonio Bernardino de Souza, esposa e uma filha do exm.º sr. José Luiz de Carvalho, escrivão de fazenda na Povoia de Varzim, Manoel Luiz da Silva Falcão, Francisco Antonio de Faria, Secundino José Esteves, Francisco Eloy Peixoto de Faria, Manoel José de Souza e José Joaquim Lopes da Silva.

**Audiencia geral**—Verificou-se na segunda-feira passada a primeira audiencia geral n'esta comarca respondendo n'este dia os réos João Rodrigues, o José Lopes, o Turiz, da freguezia de St.ª Maria de Gallegos, a quem havia sido imputado o crime de assassinato na pessoa de João Maria Coelho, da mesma freguezia.

O illustre jury e bem assim o digno magistrado, presidente do tribunal, fizeram inteira justiça áquelles desgraçados, pois se reconheceu pelo andamento do processo que estavam alli dois innocentes a quem uma atroz maldade e indigna vingança queria perder.

Se as *Almas* os quizeram desgracar, outras almas mais dignas lhes fizeram justiça.

Cabe aqui uma verdade que não devemos omitir, a defeza dos réos foi brilhante e honra, alestando os creditos do advogado que a fez.

A Cezar o que é de Cezar.

**Festividade**—A' manhã, se o tempo o permittir, deve sahir da Insigne e Real Collegiada d'esta villa, processionalmente a linda imagem de N. Senhora da Graça, com um côro de virgens e bastantes anjinhos com emblemas allegoricos do SS. Sacramento.

Esta procissão uma das mais esplendidas que aqui se faziam, ha já 16 annos que não sahiu devido a transtornos e difficuldades com que tem luctado a digna confraria.

E' pois de louvar a exm.ª mesa e a confraria pelo incansavel afan com que tem trabalhado para apresentar amanhã n'um cortejo religioso e com todo o luzimento possivel, a bella imagem da sua padroeira.

**Temporal**—A noite antecedente cabiu sobre esta villa um furioso temporal.

O vento succedido agrestemente e cruzado em diferentes direcções fazia um concerto medonhamente horrivel.

A chuva que cahia a espaços era torrencial.

Durante o dia de hontem continuou a chuva a fustigar-nos entre-luzindo a furto umas pequenas pequenas restas de sol.

## COMMUNICADOS

Sr. Redactor da *Folha da Manhã*

Tendo lançado mão de diversos meios para haver do sr. Joaquim Alvares da Silva a quantia de 35\$880 réis, importancia d'uma divida que o mesmo senhor contrahi para comigo e não tendo até hoje, contra a minha expectativa, conseguido resultado



algum, permita-me v., snr. redactor, que eu recorra agora ao seu muito lido jornal, para por meio d'elle continuar a exigir ao sr. Silva a quantia já mencionada.

A duas cartas perfeitamente attentivas não se dignou o sr. Silva responder; a uma outra escripta em termos mais energicos mas delicados, respondeu insultando-me. Fica, pois, justificado o meu procedimento, e só resta confessar-me, pela inserção d'estas linhas

De v. &

Porto, 24 de dezembro de 1882.  
818 Narcizo d'Oliveira e Silva  
(Segue-se o reconhecimento)

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

Manoel Francisco da Silva, muito penhorado como está, para com todos os exm.º snrs., que, a seu convite, assistiram ao santo sacrificio da missa, que, no dia 27 de janeiro ultimo, e no templo da Real e Veneravel Ordem 3.º d'esta villa, mandou celebrar pelo eterno descanso da alma do seu muito respeitavel e sempre chorado amigo o exm.º sr. Vicente Ferreira Soares, de Villa do Conde, agradece, profundamente reconhecido, a todos os cavalheiros que assistiram áquelle acto religioso a suffragar a alma de quem Deus levou; e não esquecerá a obrigante fineza, do muito digno capellão da Casa Real o rev.º sr. João Baptista da Silva lhe fizera então. 833

### EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Joaquim Alves, da freguezia de Gual, — e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.  
O Escrivão  
833 Manoel Francisco da Silva

### EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Thereza Maria, da freguezia de Faria, a citar o filho auzente no Brazil José — e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Barcellos, 5 de dezembro de 1882.

Verifiquei—Rocha Fradinho.  
O Escrivão

834 Manoel Francisco da Silva

## ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E CAMBIOS

DE

### LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES, 116

PORTO

CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO

228, RUA DE S. SEBASTIÃO, 232

Brindes permanentes a todos os freguezes d'esta casa

ENDERECO TELEGRAPHICO  
Cambista Almeida—Porto

NUMERO TELEPHONICO  
Vinte e quatro

Na sode d'esta casa e na sua filial, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de bilhetes e fracções para todas as loterias de Portugal, Hespanha e Brazil, executando-se com toda a promptidão todas as encomendas que sejam feitas de quaesquer terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas, portos do Brazil e mais paizes estrangeiros. Recebem-se em pagamento: letras ou ordens sobre quaesquer praça d'este ou outros paizes, vales do correio, estampilhas, ou mesmo em dinheiro em carta registada.

No fim de cada extracção enviam-se gratuitamente a todos os freguezes listas geraes dos numeros premiados e telegrammas em caso de felicidade.

Em todas as terras do reino ou fóra d'elle, se aceitam agentes, aos quaes se fornece fazenda para revender á commissão, isto é, com a vantagem de poderem devolver o que não conseguirem vender.

Dão-se boas commissões e outras regalias, mas exige-se abonador, ou pelo menos boas referencias em qualquer casa commercial d'esta cidade.

Sacam-se e tomam-se letras sobre diversas terras do reino, bem como as seguintes de Hespanha: Caniza, Coruña, Grove, Madrid, Nieves, Orense, Padron, Pontevedra, Puenteareas, Rivadavia, Tui, Vigo e Villagarcia.

Igualmente se encarrega, por commissão, cobrança de letras ou ordens sobre: Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campinas, Bahia, Pernambuco e outras terras do Brazil.

Recebe-se dinheiro em deposito á ordem, conta corrente, ou praso fixo abonando juro; e se empresta sob penhor d'ouro e prata, ou papeis de credito.

Compra-se e vende-se inscrições do governo, obrigações dos caminhos de ferro, acções de bancos e companhias, fundos hespanhoes internos e externos e coupons dos mesmos, já vencidos.

Promovem-se empréstimos hypothecarios, administram-se por procuração capitais em papeis de credito e se realisam outras transacções bancarias.

### Loterias proximas a extrahir-se

#### LOTERIA DE LISBOA

Premio grande réis.... 6:000\$000

Extracção em 3 de fevereiro de 1883

Bilhetes inteiros a 4:800, meios bilhetes a 2:400, quartos a 1:200, oitavos a 600, fracções a 300, 230, 130 e 40 réis. Collecções especiaes de 50 numeros diferentes a 30:000, 25:000, 12:500, 6:000 e 2:000 rs.

O seguinte sorteio é em 12 de fever.º

#### LOTERIA DE HESPAÑIA

Premio grande réis.... 45:000\$000

Extracção em 10 de fevereiro de 1883

Bilhetes inteiros a 19:000, meios bilhetes a 9:500, quintos a 3:800, decimos a 1:900, fracções a 1:200, 960, 600, 480, 300, 240, 150, 100 e 50 rs. Collecções de 50 n.º a 60:000, 48:000, 30:000, 24:000, 15:000, 12:000, 7:500, 5:000 e 2:500 réis.

O seguinte sorteio é em 3 de março

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

### LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, Rua das Flores, 116—Porto

N. B.—N'esta casa continúa a brindar-se todos os freguezes que a prompto pagamento comprarem bilhetes ou fracções de quaesquer loterias, no valor de 1:200 rs. para cima, sendo os brindes uma inscrição do governo no valor nominal de 500:000 e uma dita de 100:000 rs., as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa, e pertencerão: a primeira ao possuidor do bilhete brinde que tiver numero igual ao do premio grande da loteria e a segunda ao do premio immediato. Para isso receberá cada um freguez, em cada uma compra que effectuar, de quaesquer quantia que seja, de 1:200 rs. para cima, um bilhete com o competente numero. 819

## COMPANHIA LEALDADE

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Está aberto o pagamento do dividendo de 1882 na razão de 15 % ou 7\$500 réis, livre do imposto do rendimento, approved pela assembleia geral de 8 do corrente, e paga-se todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 2 da tarde no escriptorio da Companhia, na rua do Ouro n.º 24.

Os srs. accionistas de fóra poderão receber nas agencias da Companhia.

A lista dos srs. accionistas, relatorio e novos estatutos, serão distribuidos brevemente.

Lisboa, 12 de janeiro de 1883.

Pela Companhia

OS ADMINISTRADORES

J. Allão de M. Pimentel Junior  
A. de Souza Pinto

824

## COMPANHIA LEALDADE

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sendo resolvido em assembleia geral de 8 do corrente que se creasse uma emissão de apolices hypothecarias, em harmonia com o artigo 4.º dos estatutos, está aberta a subscrição para o capital de réis 100:000\$000 em duas séries, em obrigações de 20\$000 réis cada uma, vencendo o juro annual de 1\$500 réis por cada obrigação, sendo o do primeiro anno descontado no acto do pagamento e os dos annos seguintes nos primeiros 15 dias do mez de janeiro, assim como o capital das obrigações sorteadas.

A subscrição está aberta desde o dia 15 do corrente no escriptorio da Companhia na rua do Ouro n.º 24 e em todas as agencias da mesma. Barcellos, 14 de janeiro de 1883.

Pela Companhia

O AGENTE

Manoel Luiz da Silva Falcão

825

## ARREMATACÃO

Pelo presente se faz publico que por acordam do exm.º Conselho de Districto de 30 d'agosto proximo passado, foi autorizada a meza administrativa de Nossa Senhora do Rozario, erecta na sua capella no lugar do Carvalhor, d'esta freguezia de Creixomil, em vender em hasta publica, 10 pés d'oliveira que se acham collocados no adro da referida capella, e por isso são convidadas todas as pessoas que pretenderem as referidas oliveiras a comparecerem no dia 18 do proximo mez de fevereiro, pelas 9 horas da manhã, no adro da referida capella, para arrematar, querendo, aquellas oliveiras, as quaes foram avaliadas na quantia de 9:000 réis — e serão entregues a quem mais der e com obrigação de as retirar do sitio onde collocadas no prazo de 15 dias, a contar da arrematação, compôr o adro que se destruir com a extracção d'ellas e a pagar todo o qualquer prejuizo que possa dar á capella.

Creixomil, 14 de janeiro de 1883. E eu Valentim Augusto Ferreira secretario o subscrevi.

O juiz da confraria

830 José Vallerio Ferreira

## FABRICA DE DOCE DE TODAS AS QUALIDADES

Acaba de abrir-se no Campo dos Touros n'esta villa, uma nova fabrica de doce, unica que em Barcellos póde apresentar o magnifico doce do Porto e do Rio de Janeiro, requife e biscoito de todas as qualidades.

Recebe encomendas de pudins, gelados, pasteis &, sendo a especialidade da caza o fino doce para baptisados e cazamentos.

Desconto aos revendedores.

823

## COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

Esta Companhia continúa a tomar seguros contra o risco de

incendio na villa de Barcellos, sendo hoje o seu agente, para todos os effeitos, na referida villa, o exm.º snr. Joaquim Redondo Paes de Villas-boas.

Porto, 6 de dezembro de 1882

Os directores

José Augusto Correia de Barros  
Antonio Ribeiro Moreira  
João Martins da Costa 802

## CONVITE

O juiz e mezarios da confraria de Nossa Senhora da Graça, erecta na igreja da Insigne e Real Collegiada d'esta villa, convidam todos os irmãos da mesma confraria a comparecer no dia d'amanhã, 2 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, para tomarem parte na procissão que d'ali ha-de sahir.

Barcellos, 1 de fevereiro de 1883.

O juiz

836 Antonio Justiniano da Silva

## RAPAZ

Desappareceu no dia 14 do corrente um, de 15 annos de idade, por nome Antonio, filho de Constantino José Bento d'Aldêa, da freguezia de Villa Cova, d'este concelho; gratifica-se a pessoa que souber onde elle se acha e o communique a seu pae ou á redacção d'este jornal. 831

## AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou-rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)



# COMPANHIA

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL  
E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasborde do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

**PREÇOS REDUZIDOS**

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente

57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:

**Galleia**... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia  
**Ecuador**... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro  
**Aconcagua** em 25 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodrê, 64  
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

**BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO** (32)

## VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

**COMPANHIA DO ALTO DOURO**

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

### IMPRESA CAMÕES

LARGO DO AFOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mapas, Es-tafatos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos il-nos, de diferentes qualidades.

(5)

### VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

(287)

### SUCCURSAL

DA

COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLINHOS

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro razoavel.

## PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

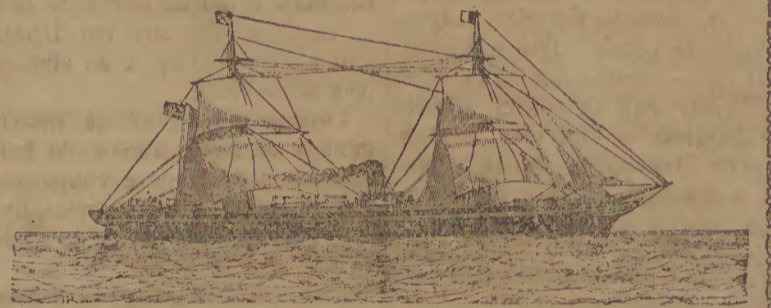
**LAGO FORTE & C.º**

(418)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro o Santos.

Accetam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

**LUZO-BRAZILEIRO**

DE

**C. MENERES & C.ª**

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços bñratissimos.

(2)